

Fonoaudiologia Especializada

Comunicação que cria caminhos.

LINGUAGEM	COMUNICAÇÃO
COGNIÇÃO	AUTONOMIA
VÍNCULO	PARTICIPAÇÃO

Andressa Mehl

Fonoaudióloga • CRFa 12630 - 1ª Região



Quem sou eu

Andressa Mehl

Fonoaudióloga • CRFa 12630 - 1ª Região

Sou fonoaudióloga há mais de 20 anos, pós-graduada em Neurologia e especialista em Transtorno do Espectro Autista (TEA), com atuação voltada principalmente à infância, adolescência, linguagem, neurodesenvolvimento e necessidades complexas de comunicação.

Ao longo da minha trajetória clínica, aprendi que comunicar-se é muito mais do que falar.

É conseguir pedir, recusar, perguntar, contar, escolher, compreender, participar, argumentar, brincar, estabelecer vínculos e ocupar um lugar no mundo.

Por isso, meu trabalho parte da singularidade de cada criança ou adolescente: de como pensa, do que desperta seu interesse, de como aprende, se organiza, interage e encontra sentido na comunicação.

+20 anos de prática clínica

Meu propósito

Não ensinar uma criança a caber em uma forma pronta de comunicar.

Encontrar, junto com ela, caminhos para que a comunicação passe a lhe pertencer.



Meu olhar clínico

Antes da técnica, eu preciso compreender como aquela criança funciona.

Meu trabalho integra Fonoaudiologia, linguagem, cognição, interação social, comportamento comunicativo e desenvolvimento.

Na clínica, observo não apenas o que a criança consegue ou não consegue fazer, mas como ela compreende, organiza informações, inicia e sustenta uma interação, expressa necessidades, reage às demandas e encontra formas de participar.

Também observo quais são seus interesses, seus modos preferenciais de aprender e quais recursos favorecem sua comunicação.

A partir daí, construo uma intervenção individualizada, com objetivos clínicos claros e estratégias que possam ultrapassar as paredes do consultório.

**A terapia não começa no material.
Começa na compreensão da pessoa que vai utilizá-lo.**



Infância e Neurodesenvolvimento

Cada criança encontra seu próprio caminho para a linguagem.

Minha atuação envolve crianças com diferentes perfis e necessidades de comunicação e desenvolvimento, incluindo crianças autistas e outros quadros do neurodesenvolvimento.

O trabalho pode envolver:

- desenvolvimento da linguagem oral
- compreensão e expressão
- comunicação funcional
- pragmática e habilidades sociais
- ampliação e organização da linguagem
- flexibilidade comunicativa
- construção de narrativas
- interação e brincadeira
- autonomia comunicativa
- orientação familiar e acompanhamento escolar

O objetivo não é produzir respostas bonitas dentro do consultório.

É fazer a comunicação funcionar na vida.



Comunicação Aumentativa e Alternativa — CAA

Quando falar não é suficiente, comunicar continua sendo um direito.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa pode ampliar as possibilidades de expressão, compreensão, participação e autonomia de pessoas com necessidades complexas de comunicação.

Minha implementação de CAA é individualizada e construída a partir do usuário — e não simplesmente da ferramenta.

O processo pode incluir:

- avaliação do perfil comunicativo
- escolha e organização do sistema
- construção progressiva do vocabulário
- modelagem e acompanhamento
- ajustes a partir do uso real
- orientação à família
- participação da escola e de outros profissionais
- generalização para situações reais da vida

**CAA não é entregar uma prancha.
É construir acesso à comunicação.**



Crianças maiores e Adolescentes

Quando a linguagem cresce, as demandas também crescem.

Comunicar-se passa a exigir selecionar informações, organizar pensamentos, compreender contextos, sustentar opiniões, interpretar intenções, argumentar e perceber o impacto da própria comunicação sobre o outro.

O acompanhamento pode trabalhar:

- linguagem oral e escrita
- organização do pensamento
- narrativa e compreensão
- argumentação
- pragmática
- habilidades sociais
- adequação da comunicação ao contexto
- autonomia comunicativa

**Não basta ter algo a dizer.
É preciso conseguir organizar esse pensamento para que o
outro possa compreendê-lo.**



Uma terapia construída para cada criança

**O interesse da criança pode ser uma porta de entrada.
Mas o objetivo é sempre ampliar o mundo para além dele.**

Os recursos terapêuticos são planejados a partir dos objetivos clínicos e das características individuais de cada paciente.

Jogos, histórias, imagens, escrita, números, personagens, situações do cotidiano, tecnologia, interesses específicos e materiais autorais podem tornar-se instrumentos para trabalhar linguagem e comunicação.

MATERIAIS AUTORAIS	INTERESSES ESPECÍFICOS
LINGUAGEM EM USO	CONSTRUÇÃO CONJUNTA

Não se trata de apenas entreter a criança.

O recurso muda. O objetivo terapêutico permanece.



Família • Escola • Equipe

A terapia não termina quando a porta do consultório fecha.

A comunicação acontece em casa, na escola, nas relações e na vida cotidiana. Por isso, meu trabalho inclui diálogo e orientação aos diferentes contextos que fazem parte da vida da criança.

Família

Compreender o desenvolvimento, reconhecer tentativas comunicativas e encontrar estratégias possíveis para a rotina.

Escola

Compartilhar observações, compreender demandas, pensar adaptações e favorecer participação e comunicação entre pares.

Equipe

Integrar olhares e objetivos quando outros profissionais acompanham a criança.

**Quando os adultos compreendem melhor aquela criança,
ela precisa gastar menos energia tentando ser compreendida.**



Como funciona meu processo de avaliação

1. Conversa inicial com os responsáveis

História do desenvolvimento, preocupações atuais, rotina, escola e contexto familiar.

2. Encontros com a criança ou adolescente

Observação clínica e avaliação das diferentes dimensões da comunicação e da linguagem.

3. Análise integrada

Os achados são compreendidos em conjunto, considerando potencialidades, dificuldades e funcionamento comunicativo.

4. Devolutiva à família

Apresentação do que foi observado e discussão das prioridades.

5. Plano terapêutico

Quando há indicação, são definidos objetivos e estratégias individualizados.

**Avaliar não é procurar tudo o que falta.
É compreender o que já existe e descobrir de onde podemos partir.**



Quando procurar uma fonoaudióloga?

Na infância ou adolescência, vale buscar avaliação quando existem dúvidas ou dificuldades relacionadas a:

- desenvolvimento da fala ou linguagem
- compreensão
- comunicação funcional ou pouca iniciativa comunicativa
- interação social
- organização do discurso
- narrativa e argumentação
- linguagem escrita
- dificuldades pragmáticas
- necessidade de CAA
- perda de habilidades previamente adquiridas
- dificuldades comunicativas que interfiram na autonomia, aprendizagem ou relações

**Nem toda diferença precisa ser corrigida.
Mas toda dificuldade que limita participação, autonomia ou
comunicação merece ser compreendida.**



Andressa Mehl

Fonoaudiologia Especializada

Linguagem • Neurodesenvolvimento • TEA • CAA

CRFa 12630 - 1ª Região

Comunicação que cria caminhos.

Espaço reservado para QR Code, WhatsApp e Instagram

